

(De)construyendo la paz en Colombia

Cronologia de eventos

Do dia 3 ao dia 17 de abril de 2013

Especialistas e meios de comunicação vinham criticando a abordagem limitada das negociações de paz, uma vez que elas não incluíam setores importantes das FARC. Neste sentido, o senador Carlos Ramiro Chávarro afirmou que tanto o Bloco Sul quanto a coluna Teófilo Forero não estavam participando das discussões em Havana, o que poderia ter efeitos negativos para as tratativas de paz, uma vez que mesmo após a assinatura de um documento final estabelecendo o fim do conflito, setores insatisfeitos da guerrilha poderiam continuar mobilizados.

Em consonância com o senador, o líder do Partido Conservador Efraín Cepeda, pediu ao governo que fizesse um pronunciamento público deixando claro que pelo menos as mais importantes facções das FARC estão sendo representadas no processo de negociação de paz. Após esta solicitação, Cepeda ratificou o apoio de seu partido ao projeto de Juan Manuel Santos.

EL ESPECTADOR

<http://www.elespectador.com/noticias/politica/articulo-413997-advierten-no-hay-consenso-farc-frente-al-proceso-de-paz>

EL ESPECTADOR

<http://www.elespectador.com/noticias/politica/articulo-413863-conservadores-zanjan-diferencias-y-ratifican-apoyo-al-gobierno-p>

EL PAÍS

http://internacional.elpais.com/internacional/2013/04/07/actualidad/1365312008_157849.html

No dia 5 de abril foi confirmada a informação de que Pablo Catatumbo, membro do Secretariado das FARC, irá participar das negociações de paz em Havana. A ida de Catatumbo serviria como meio de garantir o apoio de setores das FARC que até o momento não haviam sido escutadas nas discussões.

A fim de garantir a chegada do líder a Cuba, o governo colombiano determinou a suspensão temporária das operações militares no sudoeste do país. Catatumbo, além de ser o líder de uma das facções mais fortes e influentes dentro da guerrilha, também teve grande importância para o início dos diálogos entre as FARC e o governo após o assassinato de Alfonso Cano, chefe da organização.

O ex-presidente Andrés Pastrana felicitou a adesão de novos representantes da guerrilha, afirmando que é importante incluir integrantes mais ligados ao braço armado das FARC nas discussões sobre a paz.

Apesar destas mudanças, a guerrilha afirmou que não existem divisões internas e disse que os rumores sobre a razão da ida de Catatumbo a Havana são infundados.

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,lider-das-farc-pablo-catatumbo-vai-participar-de-negociacao-em-cuba-diz-fonte,1017493,0.htm>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br/noticias/internacional,exercito-suspende-acoes-para-viagem-de-lider-das-farc,1017826,0.htm>

EL ESPECTADOR

<http://www.elespectador.com/noticias/paz/articulo-414775-farc-saluda-habana-marcha-paz-colombia>

EL ESPECTADOR

<http://www.elespectador.com/noticias/paz/articulo-414791-pablo-catatumbo-una-pieza-clave-llegar-acuerdos>

O vice-presidente da Colômbia e representante do governo nas negociações de paz, Humberto de la Calle, afirmou em comunicado do dia 7 de abril que todas as decisões estabelecidas pelo acordo com as FARC serão submetidas à aprovação do povo colombiano.

No mesmo comunicado, de la Calle acusou o ex-presidente Álvaro Uribe de fazer propaganda negativa contra o processo de paz e pediu que os colombianos apoiem as tratativas que ocorrem em Havana através da participação na Marcha Nacional pela Paz, Democracia e Defesa do Público.

FOLHA DE SÃO PAULO

<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/1258881-acordos-com-as-farc-serao-submetidos-a-aprovacao-popular-na-colombia.shtml>

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,pacto-com-farc-passaria-por-referendo-nacional-,1018195,0.htm>

A marcha, organizada por diversos atores da sociedade civil (sindicatos, agremiações estudantis, organizações não-governamentais, etc.) e apoiada pelos dirigentes das FARC, sustenta a defesa dos direitos humanos e a busca de paz pela via negociada.

Segundo estimativas governamentais, ela foi composta por cerca de 900 mil pessoas apenas na capital, e de acordo com o presidente Santos serviu para mostrar o apoio do povo colombiano às negociações de paz. Em Bogotá, a caminhada se iniciou em um local simbólico – em frente ao Monumentos aos Caídos e ao Ministério da Defesa – a fim de lembrar a todos que apesar das negociações o combate armado contra a guerrilha continua.

O ESTADO DE SÃO PAULO

<http://www.territorioeldorado.limao.com.br/noticias/not258366.shtm>

EL PAÍS

http://internacional.elpais.com/internacional/2013/04/07/actualidad/1365312008_157849.html

EL TIEMPO

http://www.eltiempo.com/politica/colombia-marcha-por-la-paz_12732065-4